

## **Professor gaúcho descomplica...**

### **Física**

Enviado por:

Postado em:06/02/2017

Professor gaúcho descomplica a Física em sala de aula. Fórmulas aparentemente sem solução, conceitos complexos e teorias indecifráveis são capazes de provocar pânico nas salas de aula. A metodologia do ensino de Física, nos últimos anos, está sendo questionada em várias partes do mundo – inclusive no Brasil – porque o objetivo principal do ensino da disciplina não é que os alunos decorem o conteúdo, mas que compreendam e desvendem os mistérios e os fenômenos que ocorrem na natureza. E é exatamente isso que acontece no Colégio Murialdo, em Caxias do Sul (RS). Com base em aportes teóricos de comprovada eficiência em instituições do mundo todo, a escola propôs o rompimento da ideia de que as aulas de Física são apenas momentos de transferência de informação do professor para os alunos. A metodologia foi apresentada pelo professor Sandro Prass no IV Seminário Nacional Investigando Práticas de Ensino em Sala de Aula, promovido pela Editora Positivo, no ano passado. “Trata-se de uma metodologia ativa, de simples aplicação e excelente aceitação”, avalia Prass. A proposta é que os alunos discutam e analisem os conteúdos, propondo soluções e experimentos junto com o professor. “O projeto tem por objetivo elaborar um conjunto de estratégias de ensino-aprendizagem atraentes, dinâmicas e colaborativas, nas quais os estudantes se transformem em agentes ativos na construção das aulas”, explica. Uma das estratégias começa no dia anterior à aula de Física. A turma tem a tarefa de pesquisar sobre o assunto e apresentar em sala de aula os elementos e características principais do tema. A partir daí, os alunos passam a organizar suas compreensões na lousa, formando um esquema conceitual. Em seguida, o professor propõe de duas a cinco questões teóricas que devem ser resolvidas, preferencialmente aos pares. As soluções são posteriormente apresentadas e debatidas por todos. Outra tática apresentada por Prass relaciona-se à resolução de problemas mais complexos da Física. Neste caso, os alunos trabalham em grupos maiores e, além da apostila, utilizam outros recursos didáticos, como livros, revistas, pesquisas na internet e na biblioteca e até mesmo ensaios e experimentos no laboratório. As soluções desenvolvidas e as propostas são apresentadas e analisadas em sala de aula por todos. As tarefas de casa também ganham maior atenção. O professor dedica um espaço da aula para a correção, convidando os alunos a fazerem a leitura das questões. “Isso os motiva a propor respostas, oportuniza a todo o grupo contribuir e, finalmente, a construir uma resposta em conjunto com o professor”, explica Prass. Em todos os momentos da aula, sempre que um aluno faz uma pergunta, é convidado a compartilhar com os demais sua possível resposta, o que estimula à turma a propor possíveis soluções e, colaborativamente, responderem a questão. O professor explica que a valorização das perguntas dos alunos é estratégica para a consolidação da aprendizagem. “No momento em que o aluno explica um conceito ou uma forma de resolução aos colegas, a aprendizagem se dá de forma extremamente mais simples, rápida e direta. Isto porque a maneira de comunicação entre eles obedece a uma lógica, uma linguagem, uma estruturação que facilita a compreensão de algo que o professor formalmente não estava conseguindo fazer. É o momento em que o aluno diz ‘é só isso’ ou ‘agora sim’. Esta é uma estratégia de fenomenal eficiência que permite que a turma participe

ativamente da aula&rdquo;, detalha. As estratégias de Prass estão sendo responsáveis por um grande salto na qualidade das aulas. &ldquo;Percebi elevação das notas e, principalmente, nos resultados de indicadores externos (Enem, simulados e vestibulares). Vi os alunos estudando em casa os conteúdos antes da aula e se sentindo valorizados no processo&rdquo;, afirma. O professor cita o depoimento de uma aluna que ilustra sua avaliação: &ldquo;obrigada por sempre mostrar o lado simples, o jeito descomplicado da Física, matéria que antes era meu pesadelo e hoje se tornou uma das mais queridas por mim&rdquo;. Segundo Prass, é fundamental que os professores estudem, e muito, como se processa a aprendizagem na mente dos alunos. &ldquo;Ao professor não basta saber bem o conteúdo, tem que despertar o aluno para que aprenda. É preciso aproveitar os conhecimentos prévios dos estudantes, que servem de alavancagem para a compreensão do que é novo e está sendo ensinado. Muitas vezes, deixando-os falar sobre determinado assunto, percebi que sobrar&rdquo;, conclui. (Central Press) Esta notícia foi publicada em 31/01/2017 no site <http://paranashop.com.br/>. Todas as informações contidas são responsabilidade do autor.